



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA PROCESSAMENTO DE AMOSTRAS DE MICROFÓSSEIS CALCÁRIOS DO QUATERNÁRIO
Autor	LUIZA DIAS FERREIRA LAMOUCHE
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA PROCESSAMENTO DE AMOSTRAS DE MICROFÓSSEIS CALCÁRIOS DO QUATERNÁRIO

Luiza Dias Ferreira Lamouche & María Alejandra Gómez Pivel

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O processamento correto das amostras com microfósseis é essencial para a obtenção de material representativo, pois qualquer erro pode alterar a conclusão das posteriores análises. Há muitos anos são processadas amostras no Laboratório de Microfósseis Calcários sem qualquer tipo de padronização dos protocolos, gerando uma série de incógnitas quanto ao resultado de pesquisas feitas nesse período. Por esse motivo, busca-se, através do presente trabalho, testar e definir os protocolos necessários para o processamento de amostras. As etapas de preparação dos microfósseis de composição calcária (foraminíferos, ostracodes e coccolitoforídeos) consistem, nessa ordem, em: secagem, pesagem da amostra bruta, peneiramento a úmido, nova secagem e pesagem das frações fina e grossa (respectivamente menor e maior que 63 μm) e, por fim, armazenamento. Até o momento, o método foi testado em amostras de testemunhos quaternários não consolidadas, portanto, o estado em que elas se encontram para a análise é em forma de lama e as etapas descritas são posteriores à amostragem dos testemunhos. Tal lama é deixada exposta em temperatura ambiente para que evapore a água a fim de facilitar a retirada do material de sua embalagem. Com a amostra quase seca, coloca-se em béqueres de 100mL para que possam terminar de secar na estufa, a no máximo 60°C. Depois de secas as amostras são pesadas. O passo seguinte é fazer o peneiramento a úmido dos sedimentos fino e grosso usando uma peneira do tamanho 63 μm , em que a parte fina (com os coccolitoforídeos) é recolhida em um béquer de 500mL e a grossa (com foraminíferos e ostracodes), retida na peneira, é colocada novamente no béquer menor. Após decantação por, no mínimo 24h, a água excedente é sifonada para, então, a amostra ser colocada novamente na estufa de modo que o restante da água seja evaporada (o tempo irá variar de acordo com a quantidade de água usada na lavagem e de sedimento). Depois de prontas, as amostras são pesadas e guardadas. A fração fina é colocada em saquinhos de papel e, por fora, de plástico. Já a fração grossa, é guardada em pequenos potes de acrílico com a identificação da amostra em um papel. Como última etapa, está a limpeza de todos os béqueres utilizados usando detergente e álcool. Os béqueres e embalagens usados são enumerados com o código da amostra em questão e os dados são anotados em uma planilha. Todas as etapas estão sendo documentadas com fotos e estão sendo avaliados possíveis pontos críticos e sugestões de melhoria com o objetivo de obter protocolos implementados no Laboratório, que podem, futuramente, ser adaptados para aplicação em amostras mais antigas (consolidadas).